

CENTRO DE REFERÊNCIA EM AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA – CERAUP/UEM

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação de Extensão: Ednaldo Michellon¹

Autores: João Pedro Mariano dos Santos²
Ednaldo Michellon¹

RESUMO: O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP, foi criado em 2008, na Universidade Estadual de Maringá – UEM, como resultado de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá – PR, possibilitada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, com foco no trabalho com as Hortas Comunitárias do município, o que engendrou a ascensão da quantidade e qualidade destas. Assim, a atuação do CerAUP, agora com várias parcerias, ao longo destes anos, vem demonstrando impactos positivos na vida dos agricultores/as familiares urbanos, além de possibilitar a ampliação do alcance das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, com a produção e consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. O projeto também auxilia no melhor convívio entre a comunidade, estreitando os laços de amizade entre os vizinhos e a sociedade. O CerAUP atua, principalmente, com Assistência Técnica e Extensão Rurbana – ATER, por meio do conhecimento técnico-científico, auxiliando na implantação das Hortas Comunitárias, condução e gestão, garantindo-se um modelo de produção que vise geração de SAN, renda e trabalho. No início do programa, Maringá contava com 7 Hortas Comunitárias e atendia cerca de 113 famílias. Hoje, o projeto possui 37 estabelecimentos urbanos, com a participação direta de aproximadamente 1.042 famílias. O CerAUP também faz parte do Comitê Científico Nacional da III Conferência Internacional de Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada, que ocorrerá em setembro de 2018, em Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: Agroecologia, ATER, Hortas Comunitárias.

1 INTRODUÇÃO

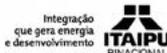
A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) vêm ganhando espaço significativo no cenário nacional e internacional. No Brasil, no âmbito governamental, ela foi puxada pelas políticas públicas engendradas nas Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), ocorridas a partir de 2004, criando-se até um Comitê Gestor Nacional de AUP, na Secretaria de Segurança Alimentar e

¹ Engenheiro Agrônomo, MSc. e DS em Ciências Econômicas, em 2002, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 5790 – Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900. emichellon@uem.br

² Tecnólogo em Agronegócios, Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá - Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900. mariano_joapesro@hotmail.com



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SESAN/MDS).

No cenário internacional, em 2012, ocorreu na Universidade de Wageningen, Holanda, a I Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada. Em 2015, sua 2ª edição aconteceu na Universidade Roma Ter, Itália. Para a 3ª edição, o anfitrião será o Brasil sediando o evento em Porto Alegre – RS pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS entre os dias 17 e 21 de setembro de 2018.

Em âmbito nacional, o país já vem discutindo a importância e o desenvolvimento da agricultura urbana, como foi visto em outubro de 2015, no I Encontro Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana – ENAUP, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Este encontro foi possível pela junção de forças de entidades como o Coletivo Nacional de Agricultura Urbana – CNAU, Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – FBSSAN, entre outras entidades (CNAU, 2015).

O Estado do Paraná tem sido um dos pioneiros nesta área, especialmente na sua capital. Segundo o Portal da Prefeitura Municipal de Curitiba, via Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB), ela conta com programas como O Lavoura e o Nosso Quintal. Esses promovem a produção de hortaliças em quintais residenciais, terrenos em escolas, creches e outras organizações dentro da cidade, além do incentivo de Hortas Comunitárias - HC e lavouras em terrenos baldios públicos e/ou privados (OTTMANN, 2010).

Por sua vez, Maringá, localizada na região Noroeste do Paraná, vem tornando-se referência nacional e internacional na agricultura urbana através do trabalho puxado pela Prefeitura Municipal, que foi agregando vários parceiros ao Programa de Hortas Comunitárias, sendo um dos principais o CerAUP – Centro de Referência Urbana e Periurbana. O projeto CerAUP, aprovado em 2008 pelo MDS/SESAN, selou a parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Prefeitura Municipal de Maringá – (PMM). O início deste projeto contou com um aporte financeiro de mais de 500 mil reais para a agricultura urbana, que beneficiou a Região Metropolitana de Maringá (RMM). Esses recursos, além dos investimentos diretos em AUP, como perfuração de poços artesianos, serviram para a contratação



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de Engenheiros/as Agrônomos/as, Assistentes Sociais e Psicólogos/as, e também de estagiários dos cursos de Agronomia, Nutrição, Pedagogia e Educação Física. A tarefa desses profissionais, estagiários e professores envolvidos é ministrar cursos, palestras e demonstrações de modelos produtivos com base agroecológica, além de ser oferecido um acompanhamento especializado, nos setores de produção e comercialização dos produtos produzidos nas hortas comunitárias pelos atores envolvidos por meio da ATER. (SANTOS & MICHELLON, 2016).

Esse projeto tem sido amplamente reconhecido, o que pode ser atestado pelos vários prêmios e honrarias recebidos ao longo destes anos, conforme segue: Prêmio Rosani Cunha de Desenvolvimento Social (2010); ADRA (2010); Prêmio de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil (2011); um dos dois trabalhos apresentado 9ª Assembleia Geral do Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social e Democracia Participativa – FAL, que integra o Fórum Social Mundial – FSM, em Dakar, (2011); UNOHABITAT/DIABP 2012 – GARDEN COMMUNITY – SOCIAL INCLUSION AND PRODUCTIVE – “Menção honrosa por boas práticas”; e, Prêmio do Instituto HSBC de Solidariedade para apoio às Hortas Comunitárias em Sarandi-PR, que também são acompanhadas pelo CerAUP.

Por sua vez, o papel do CerAUP tem sido relevante nesta parceria, pois em 2008 Maringá contava com 7 Hortas Comunitárias e atendia cerca de 113 famílias. Hoje, o projeto possui 37 estabelecimentos urbanos, com a participação direta de aproximadamente 1.042 famílias, e atingindo-se uma população bem maior, considerando-se os consumidores dos bairros no entorno desses empreendimentos.

Além do aumento na quantidade das hortas, a produção é feita em bases agroecológicas, produzindo alimentos saudáveis, de qualidade e sem o uso de agrotóxicos, possibilitando assim Segurança Alimentar e Nutricional aos envolvidos, desde os produtores/as até os consumidores/as (SANTOS & MICHELLON, 2016).

A implantação deste projeto foi incentivada, principalmente, devido à preocupação com as populações que moram em bairros carentes de Maringá e com vulnerabilidade socioeconômica dessas famílias. Assim como em outros grandes centros, esses bairros contam com criminalidade, altos números de moradores da terceira idade deprimidos, baixa qualidade de vida e saúde, entre outros problemas



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



sociais. Em outras palavras, o CerAUP objetivou promover a inclusão social destas comunidades que vivem com insegurança alimentar e fragilidade econômica, por meio das Hortas Comunitárias produzindo alimentos com bases agroecológicas, que servem para o consumo próprio dos produtores/as e/ou comercialização, podendo aumentar a renda das famílias (SANTOS & MICHELLON, 2016).

Resultado desta trajetória ao longo de quase 10 anos prestando serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER às Hortas Comunitárias, hoje o projeto CerAUP esse compõe o Comitê Científico Nacional da III Conferência Internacional Agricultura e Alimentação em uma Sociedade Urbanizada, contribuindo para o sucesso da realização desta no próximo ano.

2 DESENVOLVIMENTO

O início das atividades acontece com o mapeamento dos bairros com vulnerabilidade socioeconômica, que possuem a demanda por uma unidade de horta. No segundo passo é feita uma reunião com os moradores interessados e é realizada uma vistoria agrônoma do local de implantação deste empreendimento com o objetivo de avaliar a viabilidade do local em receber uma HC. Acertado as questões burocráticas para a utilização do terreno, a infraestrutura da horta é construída pela equipe de servidores públicos da prefeitura.

Antes de começar a produção efetiva, os participantes reúnem-se e aprovam um estatuto da HC, que consta seus deveres e direitos dentro do estabelecimento. Neste processo, também são eleitos os cargos representativos como o Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro. O último passo antes do início dos trabalhos é o sorteio dos canteiros entre as famílias, pois a gestão é coletiva, mas os espaços produtivos são individualizados.

Terminada essa fase de construção coletiva, a equipe do CerAUP e parceiros continuam atuando na ATER, ministrando palestras, oficinas sobre a produção de hortaliças, realizando visitas técnicas periodicamente, eventos e cursos com os agricultores/as. A ATER, prestada pelo CerAUP é intensificada até que a horta consiga produzir de maneira eficaz e autônoma. Os primeiros insumos necessários para a produção são fornecidos pela prefeitura, cujo principal gargalo, que é a adubação orgânica, está sendo resolvido com a operacionalização da Central de Compostagem inaugurada em 2016.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A atuação do CerAUP no município de Maringá, em parceria com a prefeitura e outros, demonstra uma melhoria na qualidade de vida dos produtores/as e consumidores/as das Hortas Comunitárias. A pesquisa realizada por Santos e Michellon (2016) na Horta Comunitária do Jardim Olímpico, uma das 37 hortas do projeto, aponta resultados positivos na vida dos agricultores familiares.

Santos e Michellon (2016) mostram que o projeto atinge uma população com baixa renda, onde 95% das famílias que compõem esta horta possuem renda entre 1 a 5 salários mínimos. Outro dado importante que este trabalho trás é que em 90% das famílias houve um aumento no consumo de hortaliças, além de 95% afirmarem mudanças significativas na vida após participação do projeto, como: melhoria na saúde, mais amizades, proximidade com a comunidade, melhor convivência com vizinhos, passatempo, antidepressivo, aumento da felicidade, diminuição do stress, melhora nos hábitos alimentares, consumo de alimentos mais saudáveis e melhora na saúde.

Corroborando com esses resultados, Michellon, Greatti e Pires (2014) constataram, em seu trabalho sobre a agricultura urbana como desenvolvimento social na Região Metropolitana de Maringá, que este projeto auxilia na melhoria de vida dos agricultores/as tanto de forma social, com dados semelhantes ao trabalho de Santos e Michellon (2016), quanto da forma econômica, com a venda dos excedentes produzidos para a comunidade do bairro em que a horta esta instalada, tornando-se assim uma fonte de renda extra para as famílias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura urbana em Maringá, com as hortas comunitárias, tem apresentado resultados socioeconômicos positivos aos agricultores familiares, principalmente pelo projeto atender bairros com vulnerabilidade social, além de utilizar terrenos ociosos que poderiam servir de criadouro para o mosquito *Aedes aegypti*, causador de doenças como dengue, chikungunya e zika vírus.

A comunidade que participa do projeto possui uma percepção positiva das hortas comunitárias, especialmente em relação à qualidade de vida, com o aumento do consumo de alimentos saudáveis, uma fonte de trabalho e renda extra e o



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Paraná

resgate dos laços de amizade entre os vizinhos.

A participação e o apoio do CerAUP na Região Metropolitana de Maringá funciona como agente propulsor desse desenvolvimento, mostrando a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural também no meio urbano.

AGRADECIMENTOS

O CerAUP é grato ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS/SESAN que possibilitou o início das atividades do projeto em 2008, o apoio em 2012 para a Prefeitura Municipal; ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/SENAES, pelo apoio em 2013; e, à Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF, da Secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado – SETI, que através de seus recursos auxilia na permanência dos bolsistas no projeto, e à Universidade Estadual de Maringá – UEM.

REFERÊNCIAS

COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA – CNAU. **Carta Política do I Encontro Nacional de Agricultura Urbana – ENAU, 2015**. Disponível em: <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Carta-Pol%C3%ADtica-ENAU.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MICHELLON, E.; GREATTI, L.; PIRES, V. C. Agricultura Urbana como fator de desenvolvimento sustentável um estudo na Região Metropolitana de Maringá. **2nd international conference on: knowledge shared and sustainable agricultural innovations**. Maringá, 2014.

OTTMANN, M. A.; BORCIONI, E.; MIELKE, É.; CRUZ, M. J. R. da. Impactos ambientais e socioeconômicos das hortas comunitárias sob linhas de transmissão no bairro Tatuquara, Curitiba, PR, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 86-94, 2010.

SANTOS, J.P.M.; MICHELLON, E. Impactos socioculturais na vida das famílias integrantes da Horta Comunitária Jardim Olímpico – Maringá/PR. **I Fórum de Integração de Ensino Pesquisa e Extensão – FORINT**. Maringá: UEM, 2016.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

